

### Duplicação

A UFSC fez bem em recusar o projeto para duplicação das vias pavimentadas, pois além da prefeitura local ainda não ter disponibilizado a verba necessária, este local trata-se de uma entidade federal. Portanto, não cabe a um grupo em particular decidir sua diligência, e sim a ambos os envolvidos. Assim sendo, espero que a prefeitura analise melhor suas possibilidades.

*Beatriz Aparecida Quero Ferreira  
Guabiruba*

Diário Catarinense-  
Diário do Leitor

### Antônio Edu Vieira

Um dos homens mais comentados nas últimas semanas em Florianópolis é o de Antônio Edu Vieira, em cuja homenagem foi dado o nome à rua que precisa ser duplicada para desafogar o trânsito, mas tem a obra impedida por interesses da Universidade Federal de Santa Catarina. Quem foi? Antônio Edu Vieira nasceu em Lages, no dia 18 de agosto de 1930, e faleceu em Florianópolis, em 3 de agosto de 1960. Foi advogado, jornalista e deputado estadual na quarta legislatura, como suplente convocado, pelo Partido Social Democrático – PSD. Será que o Departamento de História da UFSC tem isso em seus registros?

Diário Catarinense-  
Cacau Menezes

### Entre professores

O professor da UFSC Rogério Rosa, pós-graduado na área de Geociências, respondeu ao seu colega Sidney Avancini, como morador da Rua Antônio Edu Vieira há 20 anos:

“Sinto-me muito à vontade para falar dessa rua. Discordo totalmente da falta de compromisso da universidade para com a cidade que a abriga. (...) Convém ressaltar que a cessão pretendida pela prefeitura nada tem a ver com a especulação imobiliária que vitima a Ilha. Por outro lado, não resta dúvida de que a universidade é causadora da grande demanda de trânsito no seu entorno. O campus foi transformado num grande estacionamento, e nem a Praça da Cidadania, em frente à reitoria (com o grande painel de Rodrigo de Haro), escapou desta triste sina.”

“Tomara Deus – completa Rogério Rosa – que a causa abraçada pelo deputado Marcos Vieira logre êxito.”

Diário Catarinense-Sérgio da C.Ramos

### Vítima do trânsito

WERNER KRAUS JR. \*

**N**ão se trata exatamente de uma guerra, mas a prefeitura já fez a primeira vítima no debate sobre a cessão do terreno da UFSC para ampliação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira: a verdade. Ora, o próprio vice-prefeito manifestou a necessidade da ampliação para uso exclusivo de transporte público em ofício ao conselheiro que elaborou um dos pareceres sobre o processo. Esta opinião embasou o parecer que suspende (sem negar!) a cessão até que se tenha elaborado um projeto consistente de via exclusiva para ônibus ou outra destinação que priorize o transporte público em detrimento do automóvel. Não se entende, portanto, onde está o interesse na celeuma criada pela PMF contra a universidade.

Para piorar o ataque à seriedade

da postura da UFSC, surge a proposta absurda do deputado Marcos Vieira de encaminhar à Alesc um projeto de lei revertendo a doação do campus da Trindade que o Estado fez à UFSC! Incidentalmente, o vice-prefeito gosta de citar meu nome quando diz que na "academia" eu seria o único a defender sua visão de BRTs para a cidade. Estranhamente, quando a voz do egrégio Conselho Universitário é no sentido de priorizar projetos para transporte por ônibus, o vice-prefeito vem a público acusar a UFSC de negar o bem-estar à população. Lamentavelmente, a súbita mudança de postura em favor de projetos viários imediatistas traz prejuízos à verdade e à construção de uma alternativa moderna e sustentável de mobilidade urbana com transporte público de qualidade.

\* Professor da UFSC

Diário Catarinense-Opinião

### Contestado

O Círculo da Leitura de março, programado para amanhã, vai discutir o centenário do Contestado, que será comemorado em outubro próximo. O convidado é o pesquisador Paulo Pinheiro Machado, do curso de História da UFSC. O encontro começa às 18h, na Biblioteca Universitária.

Notícias do Dia-Carlos Damião

## VIOLÊNCIA NA CAPITAL

### Professor atacado na rua

O professor Henrique Finco, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), foi atacado e levou uma facada no pescoço na noite de segunda-feira, numa rua do Bairro Agrônômica, na capital.

O agressor, que teria transtornos mentais, foi localizado em seguida portando a faca usada no ataque. Ele já havia cumprido pena por um homicídio cometido em 2001, e há alguns meses teria tentado suicídio. As causas do crime ainda não foram esclarecidas. Segundo a polícia, o agressor foi levado à central de triagem do Complexo Prisional de Florianópolis.

Segundo a esposa do professor, Ja-

nete Biella, Finco recebeu atendimento médico e não corre riscos. Ele foi operado e levou pontos no pescoço.

– Meu marido estava comprando um lanche. Esse homem, que estava com um dos braços engessado, perguntou se ele queria um presente. Meu marido disse que não tinha dinheiro e em seguida foi atacado. E foi um ataque gratuito, sem motivos – relatou Janete.

O professor recebeu alta na manhã de ontem e foi para casa, onde deve permanecer em repouso.



Henrique Finco

OUTO KUERTEN

 **diario.com.br**

Assista ao vídeo em que o professor relata a agressão e o que está sentindo após o fato.

Diário Catarinense-Polícia

Notícias do Dia-Ricardinho Machado

**PORTAS FECHADAS**

Uma verdadeira pérola a crônica de ontem do colega ao lado Paulo Clóvis, intitulada "Chaves da Cidade", relembrando o fato do Rei Momo Hulk esquecer das chaves da cidade que devolve ao prefeito no Ricardinho da Ilha, como é de praxe há anos. E se as portas da Ilha se fechassem por falta de chave. Ai que ma-ra-vi-lha... a Ilha fechada pra balanço.



**TAVA LÁ**

E bem acompanhado o cineasta Zeca Nunes Pires com Simone Leite, adiando sua ida a Arraial D'Ajuda, onde permanece até domingo no Festival de Cinema que exibirá "A Antropóloga" e o clipe "Reggae da Tainha"



# Sai a caneta, entra o mouse

Se bem aproveitada, internet também é aliada do vestibulando. Sites têm notícias, provas, aulas e informações para os pais

GABRIELLE BITTELBRUN

Ficar em frente ao computador nem sempre significa tempo perdido quando a ordem é estudar para o vestibular. Pelo contrário. Há opções que podem ser boas aliadas na preparação para as provas.

Fuja dos bate-papos e navegue por onde realmente vale a pena. Você vai ver que, nos endereços eletrônicos certos, é possível reforçar um conteúdo que pode cair ou entender melhor a profissão pela qual você está optando.

A psicopedagoga Priscila Leonel reforça o papel da internet na formação dos estudantes.

— A internet hoje é uma biblioteca virtual, temos notícias em tempo real e opções de exercícios que podem ajudar na vida e não só no vestibular — considera.

Os principais sites de notícias são indispensáveis para ficar em dia no quesito atualidades e para fazer as relações entre o que vem acontecendo na prática e o que você tem aprendido na teoria. Mas você pode enveredar por caminhos mais específicos para a fase que você vivencia. Os próprios portais de notícias têm endereços com matérias sobre universidades e vestibulares. O *G1 Vestibular e Educação*, por exemplo, além de reportagens, traz informações sobre intercâmbio, dicas para pais e filhos e histórias de vida de estudantes.

Há ainda portais voltados exclusivamente para os vestibulandos. É o caso do *Mundo Vestibular*, que explica temas que podem cair na prova. O site traz, inclusive, exercícios e elenca as universidades de cada Estado. Para o futuro vestibulando, vale também acessar o conteúdo de revistas especializadas.

O site *Guia do Estudante* tem notícias sobre as provas, testes e informações sobre as profissões. Além desses, há os portais de disciplinas específicas, mantidas por professores de terceiro ou cursinho pré-vestibular.

A psicopedagoga Priscila explica que até as redes sociais podem ser proveitosas para os vestibulandos. Por esses meios, é possível a troca de informações com os profissionais para entender melhor sobre a rotina deles, além de se acessar artigos e fóruns de debate.

Mas cuidado! Não vale dizer que usa a rede social como ferramenta de pesquisa e acabar vendo as atualizações de fotos dos amigos. O professor do cursinho da UFSC Otávio Auler alerta que estar próximo de tantas distrações pode reduzir o tempo de estudo.

O estudante precisa ter, então, muita disciplina para estudar pela internet. A concentração de leitura em frente às telas deve ser a mesma daquela na frente dos livros. Diante das várias opções oferecidas na web, toda a moderação e bom senso são importantes para evitar qualquer pane no sistema de estudo.

## ATENÇÃO!

Livros e apostilas continuam sendo uma fonte de informação indispensável, principalmente para os vestibulandos. Para acessar sites confiáveis, que complementem o conteúdo adquirido, siga as dicas básicas:

- Busque recomendações de professores e colegas e sites conhecidos
- Não deixe de filtrar o que vem pela internet. Nem sempre os primeiros resultados dos sites de busca trazem informações corretas
- Tente observar qual é a procedência do site e a qualificação de quem está fazendo. Muitos professores de cursinho mantêm endereços confiáveis, com boas dicas

## ALGUMAS OPÇÕES

**[g1.globo.com/vestibular-e-educacao](http://g1.globo.com/vestibular-e-educacao)**

— Reportagens, informações sobre intercâmbio e dicas para os pais.

**[mundovestibular.com.br](http://mundovestibular.com.br)** — Explica temas que podem cair nas provas. Tem também acesso a revistas especializadas

**[guiadoestudante.abril.com.br](http://guiadoestudante.abril.com.br)** — Notícias sobre as provas, testes e informações sobre as profissões

## OUTRAS SUGESTÕES

**[geostudos.com](http://geostudos.com)** — Focado em informações de geografia

**[biostudos.com](http://biostudos.com)** — Com conteúdo de biologia

**[avagaeminha.com.br](http://avagaeminha.com.br)** — No site, é possível acessar gratuitamente algumas aulas de exatas

**[historianet.com.br](http://historianet.com.br)** — Traz explicações sobre matérias de história

**[somatematica.com.br](http://somatematica.com.br)** — O site oferece até jogos para reforçar o conhecimento em matemática

**[fisica.net](http://fisica.net)** — Concentra informações sobre física

**[quimicaonline.com.br](http://quimicaonline.com.br)** — O foco deste portal é a química

**[portugues.com.br](http://portugues.com.br)** — O portal tem desde informações

sobre gramática e literatura até redação

**[prevestibular.ufsc.br/site2/index.php?link=materialeapoio.html](http://prevestibular.ufsc.br/site2/index.php?link=materialeapoio.html)** — No site do

vestibular da UFSC, o estudante pode acessar

conteúdos de várias disciplinas



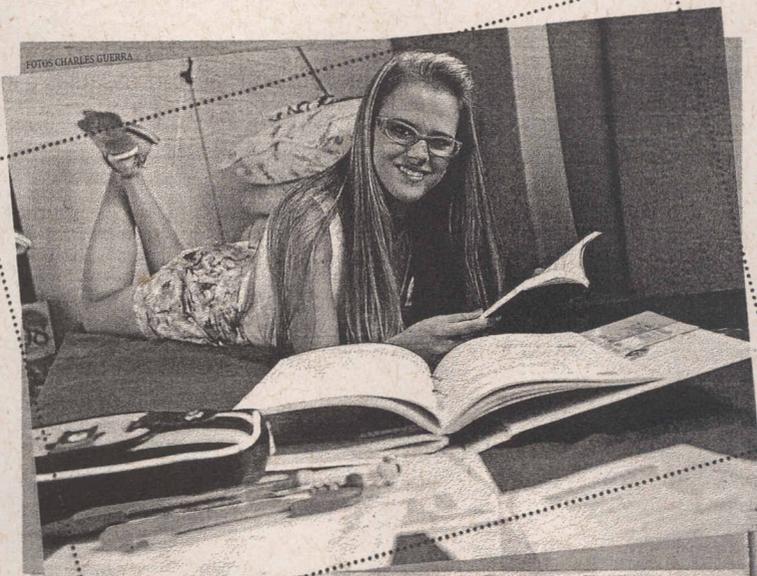


# Tente out

GABRIELLE BITTELBRUN

Passar pelo vestibular uma vez já é cansativo. Repetir a maratona, então, só tendo fôlego renovado. Estudar as mesmas matérias, fazer exercícios parecidos e ver o peso da cobrança aumentando mês a mês requer persistência. Além de visitar pelos mesmos roteiros, o vestibulando precisa corrigir o que errou, manter a tranquilidade e ter a confiança de que, da próxima vez, vai dar certo. Quem está com o rosto nos livros garante que tudo isso vale a pena pelo sonho de ver o nome na lista dos aprovados.

[gabrielle.bittelbrun@diario.com.br](mailto:gabrielle.bittelbrun@diario.com.br)



## Sem medo das mudanças

Barbara Corrêa, 20 anos, já passou pelo terceiro, pelo cursinho pré-vestibular intensivo e, agora, enfrenta as aulas de disciplina isolada. No segundo semestre, a aposta será o semiextensivo. Ela se prepara para o terceiro vestibular, o segundo em que prestará o curso para Engenharia Sanitária, na UFSC. A estudante não se apavora pelo ritmo puxado e nem tem medo de reviravoltas.

Até novembro do ano passado, Bárbara cursava Ciências Contábeis na UFSC e já trabalhava na área. Com a falta de motivação no dia a dia, ela percebeu que não tinha optado pelo curso certo. Foi quando deu um passo ousado. Largou a faculdade, resgatou os livros do terceiro e foi para as aulas de um intensivo. Por um mês e meio, ela entrou, mais uma vez, na rotina pré-vestibular. Bárbara chegou a passar em outros cursos em que teria mais afinidade:

Educação Física, na Universidade do Estado de SC (Udesc), e em Química e Ciências da Natureza, no Instituto Federal (IF-SC). Mas, por três pontos, não conseguiu entrar na faculdade que mais queria: a de Engenharia.

Para atingir essa meta no fim de 2012, Bárbara investe em aulas especializadas desde o início do novo ano letivo. Como as lições de disciplina isolada – de física, matemática e química – não são “nada baratas”, ela também trabalha como recepcionista de uma clínica durante a manhã. O estudo em casa é à noite.

Além da vontade de exercer uma profissão de que realmente goste, Bárbara tem uma fonte de energia incomum. No mínimo três vezes por semana, a vestibulanda se torna a lateral do Vósabê Futebol Clube, de São José. As vitórias conquistadas no pé dão confiança para as disputas que virão por escrito.

## Entre o trabalho e o estudo

Quando terminou o ensino médio, Gustavo Somar, 26 anos, teve que deixar os livros de lado e ir trabalhar. Há três anos, ele resolveu tirar o pó das apostilas e ingressou no cursinho gratuito da UFSC. A opção pela profissão de médico foi motivada pela vontade de ajudar.

– Já tive familiares que precisaram de um médico no momento da dor e não tinham. Quero ser essa pessoa que pode socorrer.

Nos dois primeiros vestibulares, Gustavo conseguiu pontuação para passar em cursos menos concorridos. No último, ele deixou passar o

prazo para isenção da taxa de inscrição.

Durante esse tempo, o estudante já viu muitos amigos entrarem na faculdade. Agora, espera que seja a vez dele. Em relação ao material didático, ele já está na vantagem. Os estudos do cursinho são complementados com livros e apostilas dos anos anteriores. Rever as matérias, para ele, também não é problema.

– Tento estudar para o vestibular e para levar para a vida. Para mim, toda informação a mais é bem-vinda – ressalta.

O que dificulta é o tempo curto de estudo.

Gustavo faz bicos como pintor e até como fotógrafo, para ajudar nas contas de casa, o que acaba reduzindo as horas de leitura. Por isso, ele não descarta a possibilidade de ingressar em cursos menos disputados da área da saúde, como Enfermagem. Até chegar a hora da inscrição, o vestibulando prefere mirar no mais difícil.

– Como sei que é um curso muito concorrido, por enquanto, penso no vestibular de Medicina. Isso me motiva a correr mais atrás e poderá até me ajudar a entrar em outras faculdades – considera o estudante.

# tra vez



## SE AINDA NÃO DEU CERTO

Não passar no primeiro vestibular não significa que o problema seja você. Alguns cursos têm um alto nível de concorrência. Outros empecilhos podem ser problemas pessoais ou de saúde. Não dá para esquecer também que método de estudo e opção profissional são determinantes para se chegar à lista dos aprovados.

É necessário, então, conferir quais são as condições em que você está na corrida rumo ao vestibular. Ainda dá tempo de fazer alguns ajustes.

- Se não tiver certeza de curso que está agradando, procure uma orientação profissional.
- Tenha planejamento e aposte em um ambiente adequado e um horário próprio de estudo.
- Utilize a experiência que teve nos outros anos para

ver onde estão as dificuldades e trabalhá-las

- Treine para a prova fazendo testes que já saíram, sem esquecer de cronometrar o tempo
- Para quem sofre de crises de ansiedade, a dica é procurar um psicólogo
- Psicólogos também pode ajudar todo o tipo de estudante a investir em técnicas de relaxamento
- Os preguiçosos precisam fazer a ficha cair: para entrar e ficar na faculdade, é preciso dedicação
- Não vale descuidar da saúde. Não se esqueça de se alimentar bem, fazer exercícios e exames médicos de rotina
- Avalie se não seria o caso de procurar outras universidades. Para quem decidir pela universidade particular, há opções para se conseguir crédito educativo

**GILBERTO FERREIRA** formado em matemática e em Ciências Econômicas pela UFSC e possui pós-graduação em matemática Aplicada. É também professor de Pré-vestibular há mais de 20 anos e professor de ensino superior há cinco anos no Sistema de Ensino Energia.

## Pelo desejo de vestir o jaleco

A paixão pela Medicina começou cedo. Sempre que o pai, médico ortopedista, chegava do trabalho, Amanda Madruga, 18 anos, fixava os olhos nele e pensava no próprio futuro.

— Nunca me apaixonei tanto por alguma coisa quanto por isso — conta a estudante.

Hoje, ela segue rumo ao terceiro vestibular, que espera que seja o último. Isso porque a dedicação e a vontade também foram multiplicadas por três. Se não está nas aulas do cursinho, Amanda está na biblioteca do colégio, relendo conceitos, fazendo novos testes. Em casa, ela se dedica às leituras que cairão na prova da UFSC. Para a estudante, a aprovação ainda não veio porque, nos anos anteriores, faltou dedicação. No terceiro, demorou para cair a ficha da con-

corrência. No ano passado, ela estudava menos tempo e passava longe dos livros no final de semana. Agora, a regra é superação.

— Sei que é um curso disputado e que, até aqui, não estudei o quanto deveria. Este ano, estudo enquanto estou acordada — garante.

O que faz ela pegar o livro de novo e de novo é o mantra que adotou. Todos os dias, antes de encarar a maratona de estudos, Amanda, que ainda não sabe por qual especialidade vai optar, se imagina exercendo a desejada profissão. Se o pensamento ameaça fugir, a mãe, Rosângela, e a família dão aquele impulso importante.

— Meus pais sabem que quero muito essa faculdade e me falam que, se eu me esforçar, vou conseguir — destaca a estudante.



# O X da questão

a prova dissecada pra você



## As abelhas e as flores geometrix

As abelhas realizam um trabalho muito importante polinizando as plantas, tanto as que são cultivadas quanto as silvestres. Essa atividade é vital para a preservação da biodiversidade. As flores não são simples ornamentos que embelezam as plantas, mas sim um engenhoso recurso da natureza destinado a promover a propagação das espécies vegetais.

Atraídos pelo seu vivo colorido, pássaros e insetos, tocam-nas, circulam de uma para outra e fazem o transporte do pólen, elemento necessário à fecundação das flores.

Muitas plantas produzem flores que segregam um líquido adocicado, o néctar, que atrai insetos que dele se alimentam. Ao sugar o néctar, o inseto esbarra nas anteras, elemento masculino da flor, e fica polvilhado de pólen que adere às partes de seu corpo. Na visita a outra flor, grãos de pólen caem e atingem o estigma, o elemento feminino da flor, provocando a sua fecundação. A esse processo dá-se o nome de polinização.

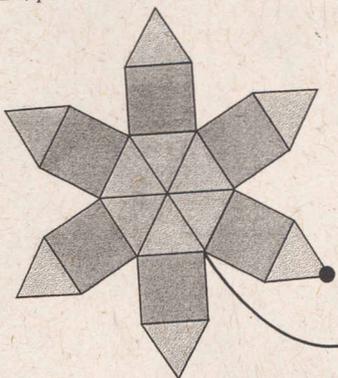
As células existentes no ovário da flor se desenvolvem, geram frutos e sementes que, germinando, fazem nascer novas plantas, garantindo a continuidade da vida vegetal, portanto, evidenciando a importância das abelhas.

O homem faz uso dos produtos das abelhas desde o princípio de sua existência, dando cada vez mais finalidade a estes, seja como

complemento alimentar altamente energético ou como complemento medicinal aplicado a diversas doenças, como método preventivo ou curativo (<http://agroecologiaesaude.blogspot.com/2009/08/o-trabalhadas-abelhas.html>).

As flores de geometrix têm formatos muito interessantes. Algumas delas possuem a forma mostrada na figura, na qual há seis quadrados e 12 triângulos equiláteros.

Uma abelha pousou no ponto destacado e andou sobre a borda da flor no sentido horário até voltar ao ponto inicial. Sabendo-se que a região cinza tem 24 centímetros quadrados de área, qual é a distância percorrida pela abelha?



FERNANDO DIAS, BD



### SOLUÇÃO

A área destacada corresponde à soma das áreas de seis quadrados. Portanto, cada quadrado possui quatro centímetros quadrados de área e lado de dois centímetros. Os lados dos quadrados e dos triângulos equiláteros são todos iguais. Uma volta completa da abelha em torno da flor corresponde a 24 vezes o lado do quadrado, ou seja, 48 centímetros.

# Professor esfaqueado na rua

**Medo. Ferido no pescoço, funcionário da UFSC pede mais segurança na cidade**

● Professor da UFSC ferido à faca. **pág. 22**

Henrique Finco comprava lanche na Agrônômica quando foi abordado pelo homem que o feriu no pescoço.

COLOMBO DE SOUZA  
redacao@noticiasdodia.com.br  
@colombo\_ND

**FLORIANÓPOLIS** — O professor Henrique Finco, 58 anos, da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), foi esfaqueado na noite de segunda-feira, enquanto esperava um lanche para a mulher Janete em um quiosque da rua Luiz Pasteur, acesso ao Hospital Infantil Joana de Gusmão, no bairro Agrônômica.

"De repente, um sujeito que nunca vi disse que tinha um presente para mim. Mostrou um faca de cozinha de aproximadamente 20 centímetros de lâmina e perguntou quanto eu daria pela arma. Respondi que tinha dinheiro apenas para o lanche. Então, o cara veio com a faca em direção a minha garganta. Segurei o braço dele, mas a arma pegou algumas veias secundárias da jugular", disse ontem de manhã em seu apartamento.

Finco reagiu e derrubou o agressor, segurando-lhe o braço. O dono do quiosque pegou um banco de madeira e acertou alguns golpes no suspeito. Outro cliente também chutou o traseiro do homem caído no chão. Finco contou que o agressor conseguiu fugir, enquanto ele era socorrido pelo Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) e levado ao Hospital Universitário.

Finco está traumatizado e gostaria que o suspeito ficasse detido para não atacar outras vítimas. O professor está bem, prepara a mudança para outro apartamento e pensa em ir trabalhar hoje ou amanhã. Ele leciona cine documentário, no curso de cinema da UFSC.

Finco recordou que há 30 anos, quando veio Rio Grande do Sul, a Ilha era tranquila. "Eu morava na Lagoa e dormia com as janelas da casa abertas. Atualmente, a violência está incontrolável na cidade, e é uma pena", lamenta.



Sangue. Criador do curso de cinema da UFSC, Finco mostra roupas sujas

Agressor é o mesmo que pulou do 4º andar do Fórum da Capital

Segundo o professor Henrique Finco, a violência urbana está generalizada em Florianópolis e municípios vizinhos. "Na Agrônômica, onde moro, ocorrem assaltos todos os dias. No hospital onde estava internado, havia gente baleada, acidentada e esfaqueada. Isso é a prova de que falta polícia nas ruas", disse.

O agressor, Sebastião Germano, 40, foi detido nas proximidades do local do crime. Segundo a polícia, recentemente ele tentou o suicídio, pulando do quarto andar do prédio do Fórum da Capital, na área central da cidade. Ele teria ido ao Fórum para obter informações sobre a extinção de punibilidade de uma condenação. "Eu queria, mesmo, morrer", disse.

Em 2010, Germano esteve internado no Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico, no complexo prisional da Trindade. Na ocasião, ele havia sido processado com base na Lei Maria da Penha, mas, por apresentar distúrbios mentais, a Justiça o internou.

Depois de alguns meses em tratamento, o médico autorizou alta impondo as seguintes condições: trabalho, continuar o tratamento médico em casa e se apresentar de três em três meses para o juiz da Vara de Execuções Penais. Germano cumpriu com rigor as obrigações e, em julho do ano passado, requisitou a extinção da punibilidade.

**SUSTO**

Vítima estava comprando lanche quando foi surpreendido pelo agressor, na Agrônômica